



Telessaúde
UFSC



apresentam

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ana Paula Longo

Os adolescentes – indivíduos entre 10 e 20 anos incompletos – representam no Brasil 23% da população. Dentre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez sobressai em quase todos os países e em especial, nos países em desenvolvimento.

Ficar grávida é o desejo de muitas mulheres,
inclusive adolescentes.

Das gravidezes que ocorrem na adolescência,
66% são não intencionais, o que significa que
a cada 10 adolescentes que engravidam, 7
referem ter sido “sem querer”.

Principais causas

Principais causas

- Desinformação sobre sexualidade, sobre direitos sexuais e reprodutivos.
- Questões emocionais, psicossociais e contextuais, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde,
 - Uso inadequado de contraceptivos, como métodos de barreira e preservativos.

Principais causas

- Causas inerentes ao desenvolvimento psíquico ou fatores culturais, tais como pensamentos mágicos e inconscientes de ser amado/a ou de ser conquistado/a como reflexo dos papéis estereotipados e veiculados pelas mídias e sociedade em geral, muitas vezes envolvendo romance e violência

Principais causas

- A falta de um projeto de vida e expectativas de futuro,
- educação,
- pobreza,
- famílias disfuncionais e vulneráveis,
- abuso de álcool e outras drogas,
- situações de abandono,
- abuso/violência
- falta de proteção efetiva às crianças e aos adolescentes.

Mas qual é o problema de gestar durante a adolescência?

Mas qual é o problema de gestar durante a adolescência?

Fatores de risco biológicos:

- Menor 16 anos;
- Competição mãe-feto por nutrientes;
- Altura inferior a 150 cm;
- Peso inferior a 45 kg;
- Doenças crônicas (diabetes, cardiopatia ou renais, hipertensão arterial);
- Infecções sexualmente transmitidas (Sífilis, HIV, hepatites B/C);
- Doenças agudas emergentes (dengue, zika, toxoplasmose, etc.);
- Transtorno psiquiátrico.

Mas qual é o problema de gestar durante a adolescência?

Fatores de risco psicossociais:

- Família: disfuncional, doença psiquiátrica, uso de drogas, violência;
- Pobreza, migração, situação de rua, refugiados;
- Usuária de psicoativos (álcool, tabaco, cocaína, crack);
- Automedicação;
- Gestação fruto de estupro/relação extraconjugal;
- Rejeição à gestação;
- Tentativa de abortamento;
- Falta de apoio familiar: mãe, parceiro;
- Início tardio do pré-natal;
- Dificuldade de acesso a serviços de pré-natal.

Mas qual é o problema de gestar durante a adolescência?

Fatores de risco obstétricos:

- Menos de 6 consultas de pré-natal;
- Escassez de programas para gestante adolescente;
- Pré-eclâmpsia;
- Desproporção pélvica-fetal;
- Gravidez gemelar;
- Complicações durante o parto;
- Cirurgia cesariana de urgência;
- Infecções durante e pós-parto.

Mas qual é o problema de gestar durante a adolescência?

Repercussões da gravidez na adolescência para o recém-nascido (RN):

- Prematuridade;
- Pequeno para idade gestacional;
- Baixo peso (retardo intrauterino);
- APGAR inferior a 5;
- Dismorfias, síndromes congênitas (Síndrome de Down, defeitos neurais);
- Infecções congênitas (sífilis, herpes, toxoplasmose, hepatites B/C, Zika, HIV/aids);
- Necessidade de UTI neonatal;
- Traumatismos e repercussões do parto (hipóxia, paralisia cerebral);
- Dificuldades de amamentação;
- Risco de negligência, ambiente insalubre.

Mas qual é o problema de gestar durante a adolescência?

Repercussões da gravidez na adolescência para a adolescente e o RN:

- Depressão e psicose puerperal;
- Abandono do RN em instituições;
- Rejeição do RN do convívio familiar;
- Ausência de amamentação;
- Abandono/omissão de paternidade;
- Acompanhamento pediátrico falho;
- Esquema de vacinação incompleto;
- Abandono escolar, bullying;
- Baixa qualificação profissional da mãe.

Como evitar a gestação nas adolescentes?

**Um dos mais importantes fatores
de prevenção é a EDUCAÇÃO**

Educação da equipe que atende os
adolescentes, e dos próprios adolescentes

Como “educar” a equipe?

- Sensibilizar e capacitar profissionais da saúde para o atendimento de adolescentes e promover reciclagem periódica destes profissionais;
- Garantir o fornecimento de métodos contraceptivos gratuitos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), incluindo os contraceptivos reversíveis de longa ação (LARCs);
- Promover interface com as Secretarias de Educação, Saúde, Cultura e Esporte e poder público, executivo e legislativo, buscando ações para medidas legislativas;
- Estabelecer parceria com Instituições de Ensino Superior nas áreas de saúde, educação, esporte, cultura e entidades científicas;
- Incentivar pesquisas na rede pública com financiamento e premiações;
- Estimular a troca de experiências exitosas interestaduais nacionais e internacionais.

Como “educar” a equipe?

- Fundamentação nos princípios e valores dos direitos humanos e sexuais, sem distinção étnica e de gênero, nem religiosa, econômica ou social, em mensagens de comunicação;
- Informações exatas e cuidadosas cientificamente comprovadas sobre saúde sexual e infecções que podem ser sexualmente transmitidas, contracepção, questões de gênero e enfrentamento da violência;
- Promoção da educação sexual como parte dos programas sobre direitos à saúde e a proteção social às crianças e adolescentes/jovens, inclusive na questão da gravidez precoce.
- Treinamento profissional para os agentes comunitários de saúde e outros profissionais das redes, em parcerias com escolas e prefeituras, nos eixos de ensino, pesquisa, planejamento
- Execução de cursos e oficinas de habilitação para os profissionais de saúde, educação, famílias e os próprios adolescentes, escolares ou universitários.

Como “educar” os adolescentes?

- Promover rodas de conversa com Grupos de Adolescentes e formar entre eles, agentes multiplicadores;
- Estimular o envolvimento dos adolescentes na criação de aplicativos ou vídeos educativos com divulgação monitorada;
- Estabelecer linha de cuidado nas UBS e nas unidades de Programa da Família;
- Criar espaços de atendimento em locais vulneráveis;

Como “educar” os adolescentes?

- Ambiente de aprendizagem seguro e saudável nas escolas;
- Metodologias participativas com ênfase na comunicação e desenvolvimento do pensamento crítico, construtivo e saudável nas tomadas de decisão, inclusive sobre comportamentos e sexualidade
- Oferecer oportunidades para o protagonismo juvenil por meio de encontros, grupos focais, participação em atividades culturais ou artísticas, técnicas de aprendizagem em grupo, psicodrama ou teatro simulando situações e debates, onde os adolescentes podem verbalizar suas dúvidas e percepções.
- Abordar os relacionamentos familiares, de amizades e reflexões sobre a própria sexualidade.
- O aprendizado em ambiente facilitador nas escolas em palestras ou atividades com trocas educativas, participativas e reflexivas é o que mais alcança a prevenção de problemas futuros, inclusive da gestação.

Considerações finais

Considerações finais

- A Lei 7398/2019, que acrescenta o artigo 8º A ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana de Prevenção de Gravidez na Adolescência
- Garantir o desenvolvimento integral na adolescência e juventude é uma responsabilidade coletiva, que precisa articular família, escola e sociedade, e articulando com políticas públicas de atenção integral à saúde em todos os níveis de complexidade.

Considerações finais

- Trabalhar pela saúde de adolescentes exige empatia e visão holística do ser humano, no seu ciclo de vida, com abordagem sistêmica de suas necessidades, não se restringindo à prevenção de doenças e agravos ou ao atendimento clínico, mas incluindo também a prevenção da gravidez.
- Cabe o médico ,principalmente ao pediatra, o papel de prevenção, atendimento, acompanhamento e assistência da gravidez que ocorre durante a adolescência, desde antes dessa gestação, como durante os períodos de pré-natal, parto e neonatal, assim como o acompanhamento dessa mãe adolescente e de seu filho, no sistema de saúde, a seguir.

Considerações finais

- A saúde de adolescentes está diretamente relacionada à promoção do protagonismo juvenil e do exercício da cidadania, ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, à educação em saúde e prevenção de agravos.
- Implica também a articulação entre órgãos e instituições, públicas e privadas, embasando-se em situações epidemiológicas, indicadores e demandas sociais, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde, SUS.

Afinal, cuidar de adolescentes e jovens é
investir no futuro com mais saúde,
produtividade, felicidade e qualidade de vida
das gerações.

Bibliografia

<https://bvsms.saude.gov.br/semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-01-a-08-02/>
[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia - 21621c-GPA - Prevencao Gravidez Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf)

Perguntas e respostas